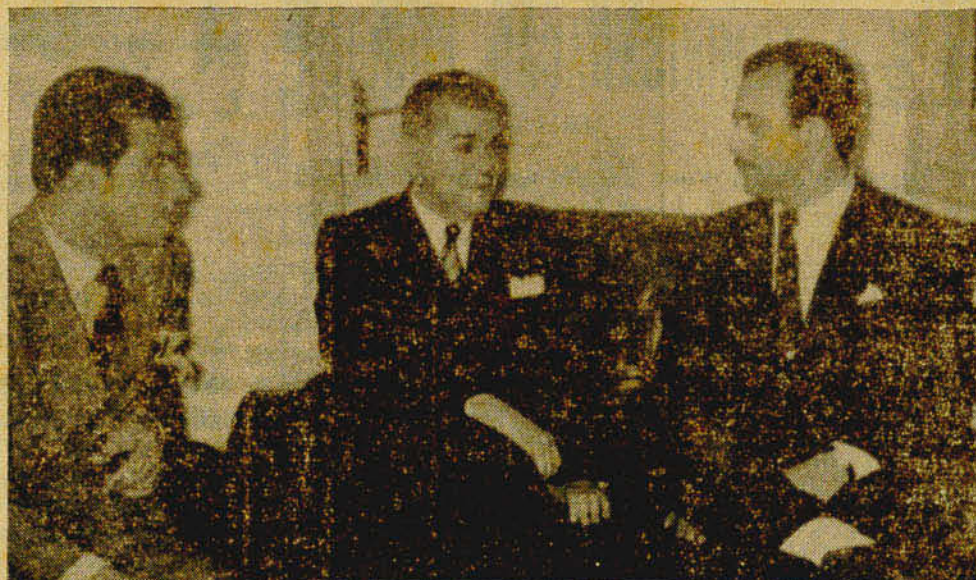


Baleeiro define a "O Tempo" sua posição frente ao apêlo de Vargas

D. Beatriz Pederneiras Ramos

Biblioteca Pública



No seio da sociedade catari-nense, onde desfruta da mais ex-pressiva amizade e respeito do povo, a exma. sra. d. Beatriz Pederneiras Ramos, esposa do sr. dr. Nerêu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, é pessoa de marcante projeção.

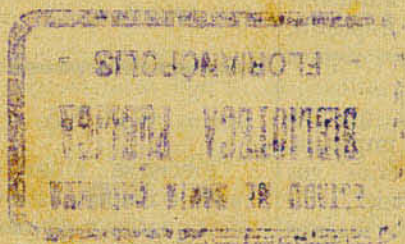
Em Santa Catarina, a frente do filantrópico movimento da Legião Brasileira de Assistência, soube ser incansável na consecução de seus programas. Desde cedo iniciou sua luta, sempre insensante, em prol dos humildes e desprotegidos.

No transecurso de sua data natalícia, associando-se às homenagens que à virtuosa dama serão tributadas, "O Tempo", nesse ensejo apresenta respeitosamente sua saudação e sinceros parabens.

"AS DIFICULDADES ATUAIS RESULTAM APENAS DA INCAPACIDADE JÁ HOJE CONFESSADA DO GOVERNO. E PARA ELA NÃO HÁ REMÉDIO, SÓ O TEMPO E A SUCESSÃO REMOVERÃO A CAUSA"

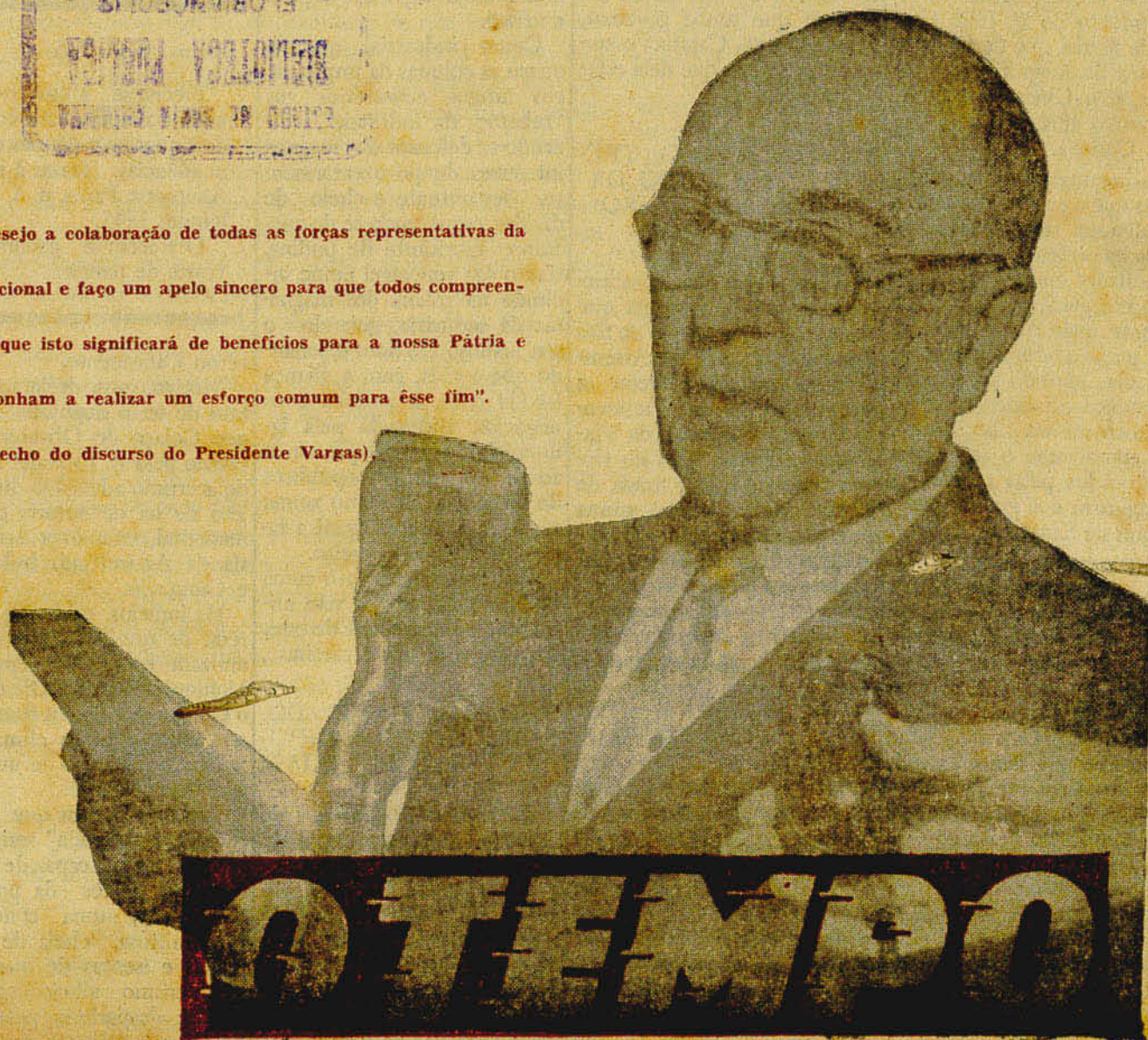
(Texto na última página)

Preço Cr\$ 1,00



"Desejo a colaboração de todas as forças representativas da vida nacional e faço um apelo sincero para que todos compreendam o que isto significará de benefícios para a nossa Pátria e se disponham a realizar um esforço comum para esse fim".

(Trecho do discurso do Presidente Vargas).



SEMANÁRIO INDEPENDENTE

A MARCHA DO TEMPO

IRINEU BORNHAUSEN E A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Mário Freyesleben

O Governador Irineu Bornhausen, após ter revelado ao país, um planejamento perfeito para o aproveitamento da força hidro-elétrica da bacia dos rios Paraná-Uruguaí, no desnível existente no oeste catarinense, na Segunda Conferência de Governadores, recentemente realizada em Porto Alegre, com a presença do Presidente Getúlio Vargas, tem sido alvo de significativas mensagens de aplausos e solidariedade à grande iniciativa.

O seu festejado discurso, divulgado em destaque pela imprensa do sul do país, lido em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, etc., mereceu transcrição nos anais da Assembleia Legislativa do Estado, mediante requerimento do sr. Júlio Coelho de Souza, que destacou os méritos do magnífico trabalho que o Chefe do Poder Executivo apresentou na Capital Gaúcha.

As mensagens de congratulações que o governador Irineu Bornhausen tem recebido de todos os prefeitos municipais, autoridades constituídas e do povo em geral, atestam soberbamente quão útil e profícua vêm sendo a administração de S. Excia., abrindo para a vida econômica catarinense, novos e imensuráveis horizontes, que consagrarão o seu nome pontificados pelas realizações no relicário dos grandes benfeitores de Santa Catarina.

Concedendo sem qualquer com a maioria na Assembleia Legislativa, fato que vêm tornando mais difícil a sua árdua missão de administrar, o sr. Irineu Bornhausen não têm medido esforços no propósito de dar à Santa Catarina, o que realmente o Estado precisa, isolando-se das lutas político-partidárias na medida do possível e obtendo junto ao Governo Federal, auxílios dos mais valiosos, que tiveram sua concretização, graças ao prestígio e a integridade político-administrativa de um homem que justifica plenamente a escolha do seu nome para liderar um povo já cansado de promessas e cheio de dívidas.

É gigantesco o esforço que vêm empreendendo o sr. Irineu Bornhausen em favor dos magnos interesses do Estado e do povo catarinense; esforço esse, infelizmente nem sempre levado em conta pelos homens da oposição, escravizados ao prazer sádico de criticar todas as iniciativas oriundas do Executivo, transformando pequenas falhas em erros monstruosos e injustificáveis.

O tempo, porém, virá comprovar a operosidade do atual Governo de Santa Catarina.

O tempo será o espelho fiel a mostrar ao povo, tudo o que foi feito na administração do sr. Irineu Bornhausen.

E quando tal acontecer, a própria oposição reconhecerá em Irineu Bornhausen, um homem que soube governar, dando à Santa Catarina o surto de progresso que dela estava divorciado.

x x x

UTILIZAÇÃO DO TRECHO CONCLUÍDO DA ESTRADA DE FERRO MAFRA-CAXIAS

O sr. Francisco Mascarenhas, deputado udenista que representa o município de São Francisco do Sul, na Assembleia Legislativa, pleiteou a autorização dos srs. Presidente Vargas e Ministro da Viação, para a utilização do trecho concluído da Estrada de Ferro Mafra-Caxias, numa extensão de mais de 100 quilômetros de linha férrea, atingindo o rico e prospero município de Itaiópolis, zona onde se evidencia o trabalho industrial, comercial, bem como a agricultura e a pecuária.

Friza o sr. Mascarenhas que toda a produção catarinense, naquela zona, que muito bem poderia servir de fator para o aumento das nossas rendas, é escoada através do Estado do Paraná, para onde é canalizada pela estrada de rodagem Rio Negro-Curitiba, embarcada em caminhões nas diversas serrarias de Itaiópolis. Ora, si pudessmos utilizar toda aquela madeira e demais produtos embarcados na fonte de produção, seriam esco-

dos pelos portos catarinenses, principalmente o de São Francisco do Sul, servido pela E. F. São Paulo-Rio Grande.

x x x

POLÍTICA — INDÚSTRIA — FAMA, PRESTÍGIO E DINHEIRO

Das mais patéticas e contraditórias, têm sido a conduta de um ilustre parlamentar, líder de bancada na Assembleia Legislativa do Estado e dono de uma rendosa indústria de pudins, numa das maiores cidades de Santa Catarina.

Como legislador, defende os seus interesses pessoais de industrial, preconizando formulas capazes de aumentar as sonegações de impostos, numa burla legal aos rigores do fisco.

Como industrial que é, ocupa as colunas da imprensa, em artigos acusatórios aos "tubarões da indústria", dizendo-se defensor dos magnos interesses do povo catarinense, descontente e cheio de dívidas, esquecendo-se de que, como fabricante de pudins, têm o seu venerável nome incluído na galeria dos magnatas da indústria, guiando o seu luxuoso De Soto e achando que a vida, com a aliança havida entre a política e os negócios, alicerçada pela ignorância popular que ainda confia nos homens públicos do Brasil, é, tal como numa soma de 2 mais 2, igual a fama, prestígio e dinheiro.

De resto, que o povo coma pudins, pois; se isso não alimenta, pelo menos diverte, em época de festas caseiras...

x x x

NÃO FOI CONVIDADO PARA CHEFIAR NENHUMA DAS SECRETARIAS

O sr. Volney Colaço de Oliveira, irrequeto deputado trabalhista que já ocupou a Presidência do Poder Legislativo, em 1951, respondendo a um malicioso aparte do líder pessedista Estivalet Pires, declarou que não fôra convidado para chefiar nenhuma das Secretarias de Estado que serão criadas pelo atual Go-

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

x x x

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

x x x

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SÁLVIO DE OLIVEIRA

HELIO B. DOS SANTOS

x x x

Redação, Gerência e Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

x x x

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

C A S A

Precisa-se alugar com urgência uma casa com dois quartos e demais dependências. Tratar à rua Arcipreste Paiva, n. 5, telefone: 1445.

Oferecem-se garantias (carta de fiança).

vêmo Catarinense.

Motivou essa declaração, o fato de ter o deputado Volney Colaço de Oliveira sido taxado pelo sr. Estivalet Pires, de acérrimo advogado do projeto de lei de autoria governamental, criando a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio.

Há indícios evidentes, porém, de que as relações de amizade entre o deputado Volney Colaço de Oliveira e o Governador Irineu Bornhausen estão sob um clima tão ameno, idêntico a de um dia sem tempestades...

Alguns afirmam que uma suculenta "peixada" seria um perfeito "iman" capaz de aproximar os líderes da política catarinense, numa conversação amistosa, cheia de boas piadas e isentas de qualquer partidatismo alheio ao do apetite despertado pela ne tenra e deliciosa de pescada encebolada.

O TEMPO

J. J. BARRETO

Há preocupação por parte de alguns senhores, em saber qual a minha posição, com quem estou e o que sou. E' estranhavel essa curiosidade, que chega a ser quasi feminina. Mas há em mim, sempre, reservas de boa vontade para todos: para os meus amigos, para as criaturas, que não me conhecem, para as pessoas que, movidas pela maldade, quizerem criar casos, para os individuos menos adultos, que desejam ser meus inimigos gratuitos. E é por isso que, embóra de outras vezes já tenha esclarecido a minha linha de conduta, satisfarei aos invertigadores das minhas inclinações ou preferências que tenho.

Em principio não sou pessedista, nem pessepista, nem udenista, tão pouco trabalhista. Permito-me a liberdade de ser católico e apenas um observador de fatos e atos políticos e sociais, com bastante independência. E não me parece haver nisso algo de contraditório ou que esteja a merecer cuidados de outros. Um cidadão, afinal de contas é um cidadão. Tem direito de ser ou não ser político, de estar ou não filiado a um partido. Médico é o que sou, formado pela Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil. E exerço minha profissão, nesta capital, com a dedicação que me impõe a consciência do dever profissional. Na sociedade, além de medico, procuro curar, amenizar ou indicar males sociais, tento abrir caminhos para a realização do bem público, porque acho que todo o ser humano deve contribuir com o que pode pelo bem estar coletivo, evitando olhar a vida pelas estreitezas do egoismo e pelas vielas da inveja, da intolerância ou da indiferença. Luto, pois, pelas causas que são mais de todos do que minhas. Creio, por exemplo, na necessidade de um hospital para dotar a Associação Catarinense de Combate ao Câncer de material humano especializado e de aparelhamento indispensável à sua campanha altruistica. Para isso, pretendo o apóio de todos os partidos do govêrno, do povo em geral. Há interesse personalista ou de conteúdo político partidário nisto? Quem ganhará com a vitória dessa campanha? A mim caberá, apenas, maior dóse de responsabilidades, preocupações, desassocêgo e trabalho estafante. Mas considerarme-ei compensado dos esforços dispendidos se atingir esse objetivo de indiscutível alcance na vida catarinense.

Para estar com as boas causas, como esta que acabo de focalizar, abstenho-me de subordinação política. E não vejo por que deva qualquer pronunciamento dessa ordem. Entretanto, se ser apolítico é fazer política, esta eu estou fazendo. Se isso incomoda a alguns, que êstes digam claramente por que os perturba a minha maneira de agir.

Será que é o tempo bom a causa do mal estar desses senhores?

Não acredito. A tempestade, às vezes, e respon-



Os novos Benefícios para os trabalhadores

Mensagem do Deputado Jorge Lacerda esclarecendo o assunto

Meus caros trabalhadores de Santa Catarina:

Em face das inúmeras solicitações que me têm chegado de diferentes regiões do Estado, no sentido de esclarecer a respeito de projetos que irão beneficiar as classes trabalhadoras, resolvi fazer uma síntese de tôdas essas medidas, ora em andamento no Parlamento Nacional. Tenho acompanhado com vivo interesse tôdas essas iniciativas, em favor dos industriários, comerciários, trabalhadores em transportes e cargas — enfim, todos os associados de institutos e caixas —, diante da justiça dessas reivindicações.

Na Câmara dos Deputados, a Comissão de Legislação Social aprovou, recentemente, os substitutivos do Deputado Hildebrando Bisaglia a diversos projetos, assegurando, entre outros benefícios:

1 — Aposentadoria por velhice, independentemente do tempo de serviço, a segurados maiores de 65 anos de idade, na base de 85% do seu salário de contribuição;

2 — Aposentadoria por tempo de serviço, a segurados com mais de 55 anos de idade, sendo:

- a) Aos 35 anos de serviço, com salário integral;
- b) Aos 30 anos de serviço, com 80% do salário;

3 — Aposentadoria por invalidez, com 85% do salário.

A única exigência estabelecida é que o contribuinte tenha pago pelo menos 60 contribuições mensais. Além disso, a aposentadoria não poderá ser inferior ao salário mínimo regional.

O chamado auxílio-enfermidade passará a vigorar na base de 85% do salário de contribuição, e transformar-se-á, automaticamente, em aposentadoria, se o segurado não retornar ao trabalho depois de 24 meses.

Essas medidas deverão ser incluídas, sob a forma de emendas, na Lei Orgânica da Previdência Social, atualmente, em estudo na Câmara, havendo, aliás, uma Comissão Especial encarregada de elaborar o projeto. Essa Lei Orgânica destina-se a uniformizar os sistemas de benefícios dos institutos e caixas, a fim de corrigir desigualdades como as que atualmente se observam.

Devo, ainda, assinalar que dentro em breve será votada pela Câmara uma proposição que altera a Lei de Acidentes do Trabalho, aumentando as diárias, de 70 para 80%, nos casos de incapacidade, temporária ou permanente.

Informo também que está sendo alvo de calorosos debates o assunto da participação dos empregados nos lucros das empresas, assegurada pela Constituição de 1946. A Comissão Especial designada a apresentar parecer a êsse respeito, deverá fazê-lo até 10 de outubro corrente, indo então o projeto ao plenário para 2ª discussão.

Com êsses esclarecimentos, quero deixar bem viva aos trabalhadores catarinenses a expressão da minha simpatia e solidariedade.

Rio, outubro de 1952.

Jorge Lacerda, Deputado Federal.

sável por muitas devastações. O clima temperado é sempre benéfico. E' verdade que nestes vivem, também, lobos e cordeiros, na eterna luta animal, mas eu resisto a vestir a pele de qualquer das duas especies. Logo não pode haver confusão possível entre a minha pessoa e tais animais, que não servem nem para palpites de jogo de bicho. Mas o que os inquieta é o fato de eu possuir muitos amigos, de ser acessível ao povo, de lutar pelo seu bem-estar, como outros fazem, à margem da política partidária. Quanto a isso, tenham paciência. Não adiantarão piadas, aleivosias, injúrias, calúnias. Sou acostumado à luta desde bem jovem e não fujo de homens, nem de caretas. Está bem, senhores?

LIRA TENIS CLUBE

COROAÇÃO DA RAINHA SR.TA. LAILA AMIN HELOU

Motivo de duplo júbilo para a Sociedade florianopolitana foi a data de 7 de outubro, em que a comemoração do 26º aniversário do Lira Tennis Clube se aliou à representação da beleza e graça da mocidade catarinense, na simpática figura de Laila Amin

A Sociedade Esportiva "Cruzeiro do Sul", de Joinville, fez-se presente na pessoa da gentil senhorinha Eulália Dutra, acompanhada do sr. Antônio Pereira e Oliveira.

Destacamos a presença do sr. Célio Medeiros, representando

tafetá natural, irradiava sua simpática jovialidade.

Abrilhantavam a corte de S. M. Laila Amin Helou os seguintes pares;

Princesa senhorinha Maria Leonida Souza e Fúlvio Vieira; Princesa Vera Fialho e Zury Ma-

bo; sr. e sra. Osvaldo Bulcão Vianna; sr. e sra. João José de Souza Cabral; sr. e sra. Capitão José Bonifácio Neto; sr. e sra. Capitão Lauro Martins; sr. e sra. Rudy Schnorr; sr. Presidente da Assembléia Legislativa, Protógenes Vieira; sra. Henrique Bernhauser; Desembargador José Rocha Ferreira Bastos; sr. e sra. Paulo Lange; sr. Walter Lange; sr. e sra. Bento Pereira; sra. Zuleika Lins; sra. Olga Mafra; sr. e sra. Danúbio Melo; Senhorinhas: Eunice Costa, Célia Brognóli, Baselissa Rosa, Ema Ely Rupp, Madalena Leite, Karyn Schnorr, Terezinha Spoganicz, Alvina Moellmann, Jane Guimarães, Eloá Faria, Dóris Terezinha Almeida, Nice Faria, Maria Regina Campos, Glória Gonçalves, Ivonete Gonçalves e Janete Cherem.

DR. JOAO COLIN

Com destino à Capital Bandeirante viajou sábado último o sr. dr. João Colin, digníssimo Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura que se fez acompanhar do seu oficial de gabinete sr. Edson da Silva Jardim.

Ao ilustre homem público, nossos votos de boa viagem.

9 deputado Aliomar...

(Continuação da última) Rodrigues Alves liquidar a febre amarela, modernizar o Rio e realizar o melhor dos governos republicanos. As dificuldades atuais resultam apenas da incapacidade já hoje confessada do Governo. E para ela, não há remédio. Só o tempo e a sucessão remove-

São estes os pensamentos de um homem de larga experiência política, pensamentos que transmitimos ao povo, atentos ao dever de bem orientá-lo.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.



Helou, coroada "Rainha do Lira — 1952".

A gala decorreu com invulgar brilhantismo, num ambiente seletivo, em que se destacavam não só a elite do nosso mundo social, como também elementos representativos de sociedades vizinhas, dentre os quais mencionamos:

Sr. e sra. Jofre Cabral Silva, Presidente do Clube Curitibano, cuja Rainha, srta. Ninon Seiler muito condignamente personificava a beleza da mulher paranaense; acompanhava-a o dr. Osvaldo Bulcão Vianna, Presidente do Lira; sr. Alcides Machado e sra. Valmira Beltz, sr. Artur Estame e sra. Edith Poerner, representando a Sociedade Carlos Gomes, de Blumenau;

o Clube 7 de julho, de Tubarão.

O Bloco dos XX, de Itajaí prestou a homenagem de sua representação com o sr. Waldir Benevenuti.

Procedeu-se, então, em meio de vibrantes aplausos a coroação da senhorinha Laila Amin Helou, que se fez acompanhar do sr. Jofre Cabral Silva, Presidente do aristocrático Clube Curitibano. A "Rainha Lira-1952" apresentava-se num vistoso modelo em renda Chantilly com efeitos em tule, sobressaindo sua beleza morena do tom alvo de seu traje. Foi-lhe entregue a faixa de "Rainha do Lira de 1952" pela sua antecessora, senhorinha Tereza Fialho que, num elegante modelo água-marinha e negro, confeccionado em

chado. Em finíssima criação de Christian Dior, se ostentava a graça juvenil de Maria Leonida Souza, em cujo modelo, em profusão de tule nylon e organdi, sobressaía uma caprichosa broderie em pedrarias.

Senhorinha Vera Fialho, em organdi suíço, branco, apresentava-se com sua graça peculiar.

Srta. Nelza Mafra e Milton Cunha;

Srta. Arlete Gonçalves e Léo Leite;

Srta. Marlene Abraham e E'rico Spoganicz;

Srta. Maria de Lourdes Campos e Emanuel Campos Filho.

Notamos as presenças de:

Sr. e Sra. dr. Paulo Fontes; sr. e sra. dr. Bayer Filho; sr. e sra. Capitão Alvaro Pereira do Ca-

Serviço Social da Indústria

CONSELHO REGIONAL

Presidente: Celso Ramos.

Membros: Luis C. Melo — Representante do Governo do Estado.

Raul Caldas — Representante do Ministério do Trabalho.

Charles Moritz, Ademar Garcia e Roland Renaux — Representantes das Entidades de Classe.

Suplentes: José Elias

Lucio Freitas da Silva

Otto Jordan Sobrinho.

Ao Serviço Social da Indústria — SESI — cabe planejar ou cooperar na feitura de medidas que concorram para o bem estar social dos trabalhadores na indústria e atividades semelhantes, desenvolvendo, cada vez mais, a educação moral e cívica, e o espírito de solidariedade entre empregadores e empregados, bem como promovendo a constante melhoria do padrão geral de vida e criando ambiente que estimule a compreensão entre empregados e empregadores, afim-de-que, dêse trabalho em conjunto, possam ambos tirar o maior partido. Os objetivos principais do Serviço Social da Indústria são os de, especialmente, salvaguardar os interesses do trabalhador, tanto mais os que se referem à defesa dos seus salários reais, de melhoria das condições de habitação, alimentação e higiene, de assistência em relação às dificuldades domésticas, que encontram suas raízes no aumento sempre crescente das condições de vida e de propagação de conselhos que visem a valorizar o homem e o desenvolvimento da produção nacional. O Serviço Social da Indústria tem em mira a prestação de assistência direta e indireta aos empregados na indústria e seus dependentes, no sentido de propiciar-lhe vantagens inúmeras.

INSTALAÇÃO DE NÚCLEOS REGIONAIS

Em Joinville, o SESI mantém serviços de assistência médica e consultório pré-natal, odontológicos, de fornecimento de

medicamentos a baixo custo, de cursos populares de corte e costura e cinema educativo.

Em Brusque, onde, além de outros setores de atividade, cuja execução está ainda dependendo da apreciação técnica necessária, já se encontram instalados serviços de odontologia, fornecimento de medicamentos e cursos populares de corte e costura.

O sub-distrito do Estreito recebeu, da parte do SESI, especial cuidado, por motivos que, por si só, justificam a atenção que lhe foi dedicada. O Estreito, como não se ignora, é a zona de residência de uma grande percentagem do operariado desta Capital, desprovido, até agora, de qualquer recurso de caráter assistencial: sem ambulatórios, sem consultórios médicos, sem outra qualquer modalidade de assistência, apesar de sua proximidade da metrópole. Encarando a urgência de dotar aquele bairro desses recursos, o SESI instalou naquê sub-distrito assistência médica e pediátrica, odontológica, serviço de fornecimento de medicamentos e cursos de corte e costura. O Serviço Social da Indústria criou, outrossim, na sede do Departamento Regional, um serviço de assistência jurídica, acionando em todo o município da Capital.

Trata o Departamento Regional, no momento, de instalar em Florianópolis mais um gabinete dentário para atender à população operária residente na

Ilha. Tal serviço será feito em colaboração com a União Operária.

Em Criciúma, o SESI mantém serviços de fornecimento de medicamentos e cursos de corte e costura, estando para ser inaugurado o serviço de cinema educativo ambulante.

Em Blumenau, já estão em pleno funcionamento os serviços de assistência médica, assis-

tência odontológica, serviço de fornecimento de medicamentos e cursos de corte e costura.

O Serviço Social da Indústria, como podem observar, é uma instituição com a finalidade intrínseca de pugnar pelo bem estar social no Brasil. A missão que se propõe o S. E. S. I. é das mais plausíveis, merecendo, por isso, seus diretores, a nossa admiração e a gratidão de todo o operariado brasileiro.

Os trabalhistas descobrem um leader

UNANIMES MANIFESTAÇÕES EM TORNO DA FIGURA DO SR. JOAO GOULART — FALAM DEPUTADOS SOBRE O PRESIDENTE DO P. T. B.

O deputado João Goulart ainda é considerado para muitos políticos, principalmente aqueles fora dos quadros do PTB, um enigma, tal a maneira silenciosa por que vem se comportando na presidência do trabalhismo nacional. O político gaúcho, em pouco menos de um ano, conseguiu pacificar a agremiação que deu ao país o presidente da República no último pleito, disciplinando, por outro lado, a ação parlamentar dos seus representantes no Congresso, tornando, ainda, o partido um verdadeiro centro de debates, onde se destaca a Comissão Central de Estudos, presidida pelo senador Alberto Pasqualini. Uma série de pronunciamentos de trabalhistas sobre o sr. João Goulart, colhida pela nossa reportagem, dá bem uma idéia do comportamento do novo presidente do PTB.

HOMEM SURPREENDENTE

O deputado Joel Presídio, da representação baiana declarou:

— O sr. João Goulart surpreendeu até mesmo aqueles que já o conheciam de longa data. A maneira por que se vem conduzindo na presidência do PTB, a serenidade, o equilíbrio de ação e a alta visão dos acontecimentos, demonstram que o P. T. B. encontrou o seu grande leader, homem capaz de ser em tudo e por tudo o substituto do presidente Getúlio Vargas, como condutor do trabalhismo brasileiro. Ainda ontem, um destacado procer do meu partido, que recobrou com reserva a

sua eleição à presidência do P. T. B., confessava-me sua surpresa, dizendo-me, nobremente que dava a mão a bôlo, quando em conversa anterior comigo, manifestara seu veto àquela investidura. Semelhantes são as demais opiniões dentro do PTB. E fora dos quadros do nosso partido, proceres de destaque que têm mantido contato com o sr. João Goulart, para encaminhamento de problemas de interesses do país demonstram que a confiança que inspira atingiu setores de outras agremiações. Não tenho dúvidas de que o deputado João Goulart, com o apoio integral que lhe está dando o presidente Getúlio Vargas, conduzirá os ideais trabalhistas à vitória definitiva, nas próximas eleições.

O leader trabalhista na Câmara dos Deputados, sr. Vieira Lins, assim se expressou:

— O sr. João Goulart é um grande idealista e elemento capaz de levar o PTB a pos- de destaque no cenário político nacional, dando-lhe, sobretudo, unidade esperitual. Tem apreciáveis qualidades políticas, larga visão dos problemas sociais, muito tato e dignidade de atitude partidária. E' um esplendido elemento de coordenação entre os companheiros. O sr. João Goulart está perfeitamente enquadrado na filosofia política do PTB e, quando a Comissão Central de Estudos do partido, sobre a presidência sábia do senador Pasqualini, vai estudando as questões parceladamente e á luz da nossa doutrina (Continúa na 9ª pág.)

Vivendo de esperança e sonhando com riquezas imaginárias, o brasileiro nada na miséria. Ele acredita no efeito miraculoso das palavras sonoras e bombásticas, aguardando o dia em que possa "viver de papo para o ar, tocando viola". Mas desculpe-me dessa miopia o nosso Zé Catarina ou o malsinado Jéca Tatú, pelo quasi nada que tiveram, contrastando com o muito que sofreram. O Brasil é riquíssimo, mas o brasileiro é pauperrimo, não tanto pela falta de recursos, que é grande, mas pela inconsciência de seu drama, que é imenso.

A exploração do carvão é um paradoxo. Enquanto o proprietário da mina, enriquecido nessa atividade, resiste furiosamente às exigências de seus empregados que não querem morrer tuberculosos, as fanfarras de seus amigos tocam no parlamento, clamando por melhorias de preços para o carvão.

O dono da mina alega que essa atividade é um "espeto" e o lucro, uma suposição dos invejosos. Lançando-se um olhar pelas minas e suas adjacências, vemos aqui ou acolá algumas malocas onde residem os carvoeiros. Dentro delas se abriga a miséria por atacado: mobiliário não existe. Alguns ganchos nas paredes sustentam os farrapos das roupas e cobertas. Em cima de alguns caixote velhos estão as latas pintadas pela fuligem, servindo de "panelas" e "pratos". Latas de compo-

As cinzas do carvão e a miséria do carvoeiro

(Professor Medeiros dos Santos)

tas e conservas, abertas e jogadas vãs no quintal dos palacetes dos patrões, apanhadas pelos operários, é a única "louça" que eles possuem. Os operários e suas famílias, na maioria, desdentados e com cara de fantasma, que mais parece terem saltado das frinchas negras das sepulturas.

O proprietário da mina engorda os seus depósitos bancários e valoriza o seu patrimônio a custa do carvão, enquanto tenta responsabilizar o governo pela miséria de seus operários. Num jogo sutil e hábil, pleiteia melhores preços a fim de beneficiar os carvoeiros.

Talvez possa o carvão nacional obter melhor cotação, mesmo sem proporcionar melhor rendimento. Um aspecto, contudo, deve ser lembrado. O maquinário e a técnica atualmente em uso no beneficiamento — nas minas brasileiras — não estarão emperrando essa exploração, encarecendo a mão de obra? Não estarão usando máquinas obsoletas e métodos inadequados os nossos mineradores? Com máquinas mais modernas e métodos mais racionais talvez seja possível um beneficiamento mais barato e um produto com me-

nos teor de impurezas!

Dizem os mineradores que o carvão nacional leva a desvantagem da alta porcentagem de cinzas, no mínimo 22% dentro dos processos atuais de beneficiamento.

De outro lado, não escondem que os métodos de beneficiamento são nimamente mecânicos, já parcial ou totalmente abandonados na Inglaterra, na França, na Alemanha e mesmo na Espanha (Astúrias). É claro que não estamos falando na escolha manual, de difícil substituição. Lá é o processo da pulverização integral ou seja a levigação, capaz de reduzir a um mínimo de 5 a 8% as cinzas. Aqui ainda é a lavagem do carvão, para o que, na maioria das minas, usam as máquinas das Fábricas Faure, Dorst e Reissmann, cujas patentes são do tempo em que se "amarrava cão com linguiça". Mas esse traste domina o mercado e não deixa que os nossos engenheiros se voltem para outros modelos mais modernos e de alto rendimento.

O nó górdio do problema está aqui, parecendo-nos dispensar um Alexandre Magno para cortá-lo, como o fizera na Frígia.

A miséria em que vive mer-

gulhado o carvoeiro do Vale do Tubarão é imensa e suas proporções escapam a mais audaz imaginação. Mas deslocar a responsabilidade para o governo, é malícia que não recomenda aos que honestamente examinam o problema nos seus diferentes aspectos.

A miséria que acompanha o carvoeiro deslocou-o do armazem de gêneros alimentícios para as farmácias. Ele não se alimenta porque o dinheiro que ganha não dá para "esse luxo". Compra remédios "receitados pelo rádio", o que faz das farmácias e drogarias as casas mais frequentadas, depois dos cinemas. É uma formidável massa humana comprando remédios, remédios de todas as qualidades, para todos os males, principalmente vitaminas, fortificantes, injeções de cálcio, preparados à base de óleo de fígado de bacalhau. São aqueles que estão "fracos dos peitos", com uma tossezinha... e dor nas costas, com suores ao entardecer.

Aperfeiçoando os métodos de beneficiamento do carvão, dentro da moderna técnica, conseguirão baixar o custo da mão de obra e reduzir o teor de cinzas do carvão. Aí poderão pedir melhores preços para o carvão nacional. Senhores mineradores, vamos para frente e deixemos de lamentações, cuja finalidade é jogar no lombo do governo a tremenda responsabilidade que vos cabe, como usufrutuários do carvão!

O TEMPO é um jornal sempre amigo dos amigos do povo, sempre inimigo dos inimigos do povo. Procure mantê-lo livre e independente sem ligações políticas com quaisquer partidos, como si fôra uma antena do próprio povo. Para isso, solicite uma assinatura anual, enviando-nos Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e preenchendo o certificado abaixo:

Nome

Rua e numero

Cidade

Estado

Importante: Faça a sua remessa exclusivamente para a Direção de "O TEMPO".

Rua Arcipreste Paiva, 5 — Cx. Postal 269.
Florianópolis — Santa Catarina

A SOMBRA DAS PALMEIRAS

Rio — Alegre e divertido, do começo ao fim, "A Sombra das Palmeiras" conta a história de um contingente de soldados americanos que tendo sido designado a ocupar uma ilha do Pacífico, é surpreendido por uma ordem militar proibindo a confraternização com a população nativa.

A reação dos soldados contra esta ordem dá lugar a abundantes cenas de grande humorismo.

O simpático William Lundigan faz o papel do governador, forçando-se em servir de exemplo aos seus homens, se vê envolvido romanticamente com três encantadoras jo-

vêns: — Jane Greer, Mitzi Gaynor e Gloria e Haven. Completam o delicioso cenário tropical melodias canções e dansas cheias de ritmo, ao som dos tambores nativos. Mitzi Gaynor está encantadora como uma jovem princesa — David Wayne é um oficial que tem uma resposta espirituosa para tudo.

O produtor Fred Kohlmar e o diretor Edmund Goulding nos oferecem uma interessante produção em Technicolor cujas músicas foram escritas por Harold Arlen e Ralph Blane.

"A Sombra das Palmeiras" é uma produção 20th Century Fox.

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

LESSON XII (Décima Segunda Lição)

Por A. A. BOUSON

O verbo "to have" — Ter
(Present Tense)

Presente do Indicativo (Present Tense)

Afirmativo

Negativo

I have (ai hév)
You have (iú hév)
He, she, it has (hi, shi,
it hés)
You have (iú hév)
We Have (uí hév)
They have (dzei hév)

I have not
You have not
he, she, it has not
We have not
You have not
They have not

Not — Não (pronúncia "nót")

Interrogativo

Interrogativo Negativo

Have I? Tenho eu?
Have you?
Has he, she, it?
Have we?
Have you?
Have they?

Have I not? Não tenho eu?
Have you not?
Has he, she, it not?
Have we not?
Have you not?
Have they not?

Passado (Past Tense)

Afirmativo

Negativo

I had (ai héd): Eu tive
ou tinha
You had (iú héd)
He, she, it had (hi, shi,
it héd)
We had (ui héd)
You had (iú héd)
They had (dzei héd)

I had not — Eu não tive
You had not
He, she, it had not
We had not
You had not
They had not

Interrogativo

Interrogativo Negativo

Had I? — Tive eu?
Had you?
Had he, she, it
had we?
had you?
had they?

Had I not? Não tive eu?
had you not?
had he, she, it not?
had we not?
had you not?
had they not?

Nota: Na próxima lição continuaremos a conjugação
dêste verbo e explicaremos um detalhe interessante sobre
o mesmo.

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO
E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

Revisão dos regulamentos dos serviços telegráficos

SEGUIU PARA BUENOS AIRES A DELEGAÇÃO
BRASILEIRA

Durante o corrente mês, realizar-se-á em Buenos Aires a Conferencia Plenipotenciaria Internacional de Telecomunicações, durante a qual será revista a convenção internacional, adotada em Atlantic City, em 1947. Essa reunião, de extraordinária importância, terá como objetivo rever os regulamentos internacionais que regem os serviços telegráficos e de radiocomunicações em geral, bem como renovar as representações permanentes dos vários Estados-membros da União Internacional de Telecomunicações. Outros assuntos, de grande importância para os interesses do Brasil, serão discutidos nesse conclave, tendo por este motivo o governo brasileiro designado uma delegação composta de numerosos técnicos, não só do Ministério da Viação como dos Ministérios Militares, a fim de que acompanhem em Buenos Aires os trabalhos, que se estenderão por três meses.



Dr. Libero Oswaldo de
Miranda

A delegação brasileira embarcou dia 7 do corrente para Buenos Aires, tendo o dr. Libero Oswaldo de Miranda, Presidente da Comissão Técnica de Rádio, que chefeará a nossa representação declarado o seguinte:

— "Estou certo que as questões ligadas aos interesses dos serviços de comunicações do Brasil serão defendidas da

melhor maneira possível. O governo nomeou uma delegação numerosa, formado por técnicos da Guerra, da Marinha, da Aeronáutica e da Viação, bem como de representantes do Ministério das Relações Exteriores e das Associações Brasileiras de Rádio e das emissoras de São Paulo, capaz, portanto, de bem representar o nosso país.

As proposições apresentadas pelos vários países constituintes da UIT, em numero de seicentas, foram estudadas uma a uma, por comissão composta de interessados e conhecedores dos inumeros problemas tratados, tendo sido submetido previamente ao governo, o ponto de vista a ser defendido, na oportunidade, pela representação do Brasil".

DELEGADO DE COSTA
RICA O BRASIL

— "Paralelamente, foram projetadas cerca de trinta proposições, sobre questões diversas, as quais em tempo foram aprovadas pelo ministro da Viação, para serem apresentadas à discussão, nessa Conferencia em Buenos Aires".

Concluindo, afirmou o sr. Libero de Miranda:

— "Há a salientar ainda que, por solicitação do governo de Costa Rica, a delegação brasileira representará essa nação amiga, naquele conclave. E, sem duvida, uma indicação que muito honra o nosso país, e, nesta oportunidade, agradecemos ao governo daquela República irmã essa deferencia para com o nosso país".

ALUGA-SE

Ampla Sala para Escritório, Representações ou Consultório Médico, localizada no prédio da rua Nunes Machado, n. 17 — Sobrado.

Informações na Casa Cherm a rua Conselheiro Mafra, 24.

TIM-TIM

Por TIM THIM

Imitando o programa radiofônico, que eu não conhecia, *Balança*, mas não cai... , aquêlê meu mui cordial adversário político sempre me saudava assim:

— Partido é o P. S. D.!

Eu ia sobrando na resposta, até que, um dia, *habilitei-me*.

Pudemos, aí, no primeiro encontro, após, avançar "*Balança*" a dentro:

— Partido é o P. S. D.!

— Diz um troço dêle, aí...

— Amaral Peixoto.

— Esse não, que é do Getúlio.

— Cristiano Machado, então...

— Arrasta!

x x x

Com a realização do concurso para preenchimento das cadeiras vagas da nossa Faculdade de Direito, tivemos uma *senfana gorda*.

Aludo apenas à parte alegre do certame, mesmo porque tenho ouvido, ultimamente, falar tanto em *alparcata Roda*...

O professor Oton da Gama Lôbo D'Eça, acredita na Santíssima Trindade, na *ressureição da carne* e na *vida Eterna*, *Também*, por *decôro do album de família*, não aceita a nossa descendência do macaco. Isso mesmo êle afirmou, argüindo o candidato Egas Godinho.

O de que vou falar, mesmo, é da pergunta que, a êsse brilhante candidato e meu prezado amigo, fêz o Professor Bayer Filho, pergunta que sintetizo:

— Por que escolheu essa tese?

E reportou-se à arguição, feita momentos antes pelo Professor Milton Sales, atirando o candidato a trecho já percorrido daquele caminho pedregoso. Egas retrocedeu e... foi, de novo, mansamente, como exigiam as circunstâncias.

Comentei, depois, com êle, todos os lances do torneio.

A pergunta do Professor Bayer, disse-lhe eu, poderia muito bem ser respondida apenas com estas duas palavras:

— Porque quis.

E, contraditou-me o Egas, mas, depois eu não estranharia sua resposta, quando dêle indagasse:

— Por que me deu zero?

E êle, também:

— Porque quis!

E explicou-me: Eu tenho parentesco com aquêlê avô repudiado do Professor Gama D'Eça. Sou macaco velho...

x x x

"O Estado", na crônica de Assembléia, atribue, na sessão do dia 7, um aparte ao deputado Osvaldo Cabral.

Como, naquele dia, precisamente à hora em que o aparte foi pronunciado, o deputado Osvaldo Cabral estivesse defendendo tese em concurso na Faculdade de Direito, queixou-se p'ra mim:

— Aparte coisa nenhuma, eu estava mas era sendo aparteado, naquele duríssimo pau de arara...

SECÇÃO LITERÁRIA

Direção de LOURIVAL DE ALMEIDA

ARTE GAÚCHA

Trançado em couro cru, p'ra aguentar o repucho,
O laço que aos tirões domina o touro alçado,
E nos tentos domina o bagual aperado,
Tem qualquer coisa agual ao coração gaúcho.

Nos pealos de colhera, os pealos de bocado,
Em que acertar é gôso e derrubar é luxo,
Como bala que sae zunindo do cartucho,
Leva o prazer da força aos golpes revelado.

E quando vae pelo ar, fazendo uma espiral,
Que aos poucos se desfaz, e se espicha, e se alinha,
Da argôla da cedeira às guampas do animal,

Manifestação de arte, este tiro de laço
Dezenha mais um traço, uma rasgada linha
Da grande alma gaúcha esboçada no espaço!

Dr. Felix Contreiras Rodrigues

XVII

SONETO PARA UMA NOIVA

Tecem as tuas mãos de sêda num bordado,
Impacientes, febrís, contentes e macias,
Com rara perfeição, com estranho cuidado,
Lindas rosas que riem! E, assim, todos os dias,

Sobre o teu bastidor, bordando à fio dourado,
Uma flor... outra flor... vejo como porfias,
Carinhosa, em fazer do ramo imaginado
Um espelho fiel das tuas alegrias.

Porque és noiva — bem sei — e, cada flor que bordas,
Numa doce emoção os teus sonhos recordas,
Enchendo nesse afã teus dias de noivado.

Que tu sjeas feliz! Que nunca te arrependas!
Nem tenham de chorar, sobre essas mesmas rendas,
Essas rosas que riem, agora, em teu bordado!

Sérgio de Gouveia

Na mocotizada oferecida ao deputado Aliomar Baleeiro, ficaram, à mesa, frente a frente o Egas Godinho e o Guilherme Tal. Como um fôsse visto enchendo o copo do outro e o outro enchendo o copo de um, o deputado Ylmar Corrêa passou ao Guilherme esta quadra que foi mostrada ao Egas:

Do mocotó estou vingado;
Hoje você é que é o tal.
Servindo uma faixa-azul
Ao deputado Cabral.

Remodelação do Coqueiros Praia Clube

A AÇÃO DINÂMICA DO DR. ROMEU SEBASTIÃO NEVES NA PRESIDÊNCIA DESSA SOCIEDADE

Crece dia a dia em nossa Capital o número daqueles que não se cansam de trabalhar pelo bom nome de nossos foros sociais, tão rico do que tem de mais seletos e fino.

Florianópolis, possui sociedades recreativas que muito a tem elevado no conceito social do Estado e do povo barriga-verde.

Representa ela a tradição da sociedade catarinense, padrão de sociabilidade e esplendor nos fastos culturais e recreativos do país, e isso porque, já não pertence a um Estado, mas sim ao patrimônio social do Brasil.

Elevado é o número de sociedades existentes em Santa Catarina e todas elas dignas do acatamento e da admiração de quantos por aqui aparecem, que não lhe regateiam aplausos, pela maneira cavalheiresca com que são tratados pelos dirigentes das mesmas.

Porém, entre os que estão localizados em nossa Capital, um há que se distingue pela sua fidalguia e prestígio dos nossos meios sociais: o Coqueiros Praia Clube, situado no apreziável bairro de Coqueiros, distante da Capital, 5 quilômetros.

Fundado por uma plêiade de cidadãos que não se cansam em trabalhar pelo bom nome de nosso ambiente social, a fim de cada vez mais engrandecer os nossos foros de cidade.

Muito bem instalado, apresentando ótimo salão de baile e restaurante, além de uma espaçosa cancha de bolão, aonde se reúnem diariamente o que a nossa sociedade tem de mais seletos e aristocrático, que para ali se dirigem em busca de um lenitivo para os afazeres cotidianos ou de um "week end".

Dirigido atualmente pelo espírito empreendedor e cativante do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Romeu Sebastião Neves, que a sua frente, não poupa esforços nem fadigas para que aquele centro de reunião de nossa melhor sociedade não sofra solução de continuidade.

"Gentleman" na acepção do termo, o dr. Romeu Sebastião Neves, é daqueles cidadãos que vem imprimindo grandes e inadiáveis melhoramentos no aristocrático Clube, que Florianópolis tem de mais fino e seletos.

Ainda agora, vem aquela

agremiação recreativa de passar por numerosos inovações em sua sede social, e isso graças aos esforços inauditos do dinâmico mentor do clube praiano.

Faz ainda poucos dias, tivemos o grato ensejo de visitar aquele centro social, e experimentamos a satisfação de vê-lo remozado no seu exterior e interior, aonde grandes obras se executam, para melhor e maior conforto de seus associados.

O Coqueiros Praia Clube, dentro em breve estará completamente remodelado, apresentando-se muito bem aparelhado para atender a seus numerosos associados e exmas. famílias.

Entre as muitas remodelações por que vem passando aquela agremiação é de se destacar as seguintes:

Na parte térrea, onde se localiza o depósito de barcos será feito um bar para frequência dos banhistas em "maillots" e completamente à vontade; ainda anexo ao bem instalado bar, funcionará um serviço completo de restaurante e uma sorveteria.

Na parte superior, o salão de festas foi revestido de tacos e rodeado de lambris, o que lhe dará grande realce e esplendor.

Além dessas inovações estão sendo construídos 200 metros quadrados de varandões, que proporcionarão aos associados uma paisagem deslumbrante para a baía sul. A toilette de senhoras está sendo ampliada e aumentada o número de chuveiros. O teto do aristocrático Clube será elevado de um metro.

É de se ressaltar aqui o esforço, o entusiasmo e a dedicação do abnegado e dinâmico presidente, dr. Romeu Sebastião Neves, que superintende em pessoa as obras, a fim de que as mesmas fiquem concluídas no mais breve espaço de tempo possível.

É de se ressaltar aqui o esforço, o entusiasmo e a dedicação do abnegado e dinâmico presidente, dr. Romeu Sebastião Neves, que superintende em pessoa as obras, a fim de que as mesmas fiquem concluídas no mais breve espaço de tempo possível.

Está, pois, de parabéns o aristocrático Clube, que sempre encontrou da parte daqueles que o dirigiram a melhor boa vontade, no sentido de apresentar seus associados, reuniões que primem pela elegância e

realce o bom gosto daquela simpática sociedade recreativa.

Deve por isso, a sociedade florianopolitana, inestimáveis serviços ao dr. Romeu Sebastião Neves, que a par de seu cavalheirismo e fidalguia vem trabalhando pelo bom nome do ambiente social da terra e capital catarinense.

Felicitemos o dr. Romeu Sebastião Neves, pelas inovações que vem encetando no Clube que superior e dignamente dirige, coadjuvado por uma plêiade de associados, que só visam dar a nossa Capital uma sociedade que de fato faça jús ao bom nome da cultura e sociabilidade de Santa Catarina.

Os trabalhistas...

(Continuação da 5ª pág.)

trina, chegando a conclusões que formam o programa de lutas do partido, tem sido o sr. João Goulart um elemento de compreensão e de perfeita articulação entre a Comissão Central de Estudo e o Diretório Nacional que preside, formando pontos de vistas sobre a assiduidade integral, a unidade sindical, livre cambio e socialização de seguros de acidente. E' a marcha de um programa social, sob a orientação do senador Pasqualini, com a colaboração dos varios valores do partido e a direção segura e criteriosa do sr. João Goulart.

PACIFICADOR DO PARTIDO

O representante da seção do Distrito Federal, sr. Gurgel do Amaral, disse:

— Considero o sr. João Goulart um homem inteligente e bem intencionado. No PTB está realizando um grande trabalho de aglutinação de todas as correntes, já tendo sido qualificado de pacificador do partido. E', principalmente, um homem de visão prática, de muito tato político, desprendido e sem ambição.

HARMONIZADOR DE CORRENTES

Outro deputado trabalhista, o sr. Hildebrando Bisaglia, da representação mineira, declarou:

— O sr. João Goulart é um homem que conseguiu harmonizar as diversas correntes dentro do PTB. Seu modo de agir, calmo, mas objetivo, tem obtido para o partido e para os que o integram, principalmente os parlamentares, os fins por

todos colimados. O prestígio que tem dado á Comissão de Estudos e aos deputados do PTB, tudo dentro de um clima de liberdade de opinião, tem possibilidade que se desenvolva o trabalho, ao mesmo tempo, aproximando o partido e seus parlamentares cada vez mais da figura do presidente da República. Trata-se de homem sem ambições, de grande modéstia, respeitado pelos trabalhistas e por todos nós admirado.

O SENHOR GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN TRATARÁ DA SOLUÇÃO DE IMPORTANTES PROBLEMAS DO NOSSO ESTADO



Seguiu dia 9, para o Rio de Janeiro, o sr. Irineu Bornhausen, que tratará com as altas autoridades federais de importantes assuntos ligados a administração pública de Santa Catarina.

Acompanha-lhe nessa viagem, o seu secretário particular, jornalista Neréu Correia e o Prof. Sálvio de Oliveira.

O que é o espiritismo?

Suponho que todos saibam que a exploração sistemática dos assim muito mal chamados fenômenos espíritas começou no século passado nos Estados Unidos. Foi em 1848, em Hydesville, que as duas irmãs Fox provocaram os primeiros fenômenos espíritas. São elas propriamente as iniciadoras e fundadoras do espiritismo prático e moderno. Durante quarenta anos as irmãs Fox assombraram o mundo. Eram as mais famosas e veneradas médiuns. E com muita razão eram venerandas; pois se eram as fundadoras da tal religião universal! O exemplo e sobretudo o sucesso delas fez com que também outros sentissem em si poderes mediúnicos. Foi uma verdadeira revelação. Houve invasão de médiuns. Dez anos depois Allan Kardec — que também sentiu em si os dons inefáveis da mediunidade — já fala em “milhões” de médiuns espalhados pelo mundo. O triunfo definitivo do espiritismo parecia assegurado. E as irmãs Fox continuando infatigavelmente a percorrer os Estados Unidos e mesmo a Europa. Pois se eram as fundadoras...

Aconteceu, porém, que, depois de terem explorado por quarenta anos a credulidade dos americanos, vendo que tanta gente acreditava piamente nelas, fazendo mesmo do espiritismo um movimento religioso, tocadas pelo remorso e impelidas pela voz da consciência, as irmãs Fox trataram de desfazer publicamente o mal que haviam praticado. Foi assim que no dia 24 de setembro de 1888 — vinte anos depois da morte de Kardec, pobre do homem! — Margarida Fox, por meio dum grande jornal, o *New York Herald*, fez, entre outras muitas revelações interessantíssimas, a seguinte declaração verdadeiramente sensacional: “O espiritismo é uma maldição... Deus após seu selo contra ele”. Seja qual for o ponto de vista sob que se considere, o espiritismo é, foi e será sempre uma maldição e um laço de perdão para todos os que com ele se metem”. Assim fa-

la uma das fundadoras do espiritismo! Depois veio esta desconcertante revelação: “Sempre tive, é claro, perfeito conhecimento de que todos os efeitos espíritas produzidos por minha irmã e por mim eram fraude em absoluto”. Leram? “eram fraude em absoluto”. Continua Fox: “Procurei explorar o desconhecido tanto quanto aos humanos seres é dado. Visitei os mortos para ver se eles podiam dar-me alguma lembrança. Nada, nada consegui, absolutamente nada. Estive nos cemitérios, sentei-me solitária nas campas, desejando que os espíritos daqueles cujos restos aí estavam sepultos se comunicassem comigo. Procurei obter algum sinal, mas sem resultado”.

Se isso não era um golpe de morte no espiritismo...

No mesmo ano de 1888, a 10 de outubro, a outra Fox, a Catarina, regressando da Europa, declarou: “O espiritismo não me importa coisa alguma; pelo que me toca, não tenho mais que fazer com ele. Mas, sobre este ponto, afirmo que o espiritismo é uma das maldições maiores que o mundo tem conhecido”. “Não negarei: o espiritismo é pura farsa do princípio ao fim. É o embuste maior do presente século”. “Sei e conheço com certeza que todas e cada uma das manifestações espíritas por mim produzidas em Londres e em todas as partes foram fraudulentas”.

Assim falou a outra fundadora do espiritismo. Se isso não é golpe de morte...

Mas, como se tudo isso não bastasse, no dia 21 de outubro do mesmo ano, Margarida Fox resolveu sair de novo à arena e, do palco da Academia de Música de Nova York, declarar que fora uma embusteira e explicar o modo como produzia os tais “inexplicáveis” fenômenos. Antes de mostrar diante de todos os embasbacados e distintos assistentes como provocara os seus famosíssimos “raps”, ela declarou mais uma vez: “Aqui estou esta noite como uma das fundadoras do espiritismo,

para denunciá-lo como uma fraude absoluta do princípio ao fim, como a mais mórbida das superstições e a blasfêmia mais malvada que o mundo já conheceu. Suplico-lhes me prestem atenção e me perdoem, se posso tornar-me digna com o passo que vou dar. Suplico-lhes também entenderem-me a mão e ajudarem-me a seguir pelo bom caminho que comecei a trilhar”.

Seguiu-se a demonstração experimental da fraude...

Nesse ínterim, Catarina Fox, a outra fundadora do espiritismo, estava sentada num dos camarotes, à vista de todos, assistindo abertamente a tudo quanto dizia e fazia a irmã.

Positivamente: se isso não foi um golpe de morte no espiritismo...

Dr. Boaventura Klopenburg

Retrata-se uma verdade

Em uma de nossas últimas edições, publicamos uma reportagem em torno da situação financeira e os gastos exagerados da Estrada de Ferro Santa Catarina. Tomando ciência da inveracidade da referida reportagem, pois não corresponde ao que o abalizado engenheiro Antônio Vitorino A'vila Filho nos afirmou, passaremos nesta edição, a transcrever a relação de verbas concedidas pelo governo federal para a execução de obras em diversos setores daquela ferrovia. Diz o engenheiro chefe da Estrada de Ferro Santa Catarina: O Governo Federal, desde 1926 até 1952, concedeu o total de Cr\$ 125.320.000,00 para o trecho que compreende Itajaí-Blumenau; foi por várias vezes interrompida a construção, por falta de verbas, recomeçando definitivamente os trabalhos em 1943, que se prolongaram até o presente momento. Dos Cr\$ 125.320.000,00 foram empregados nos vários anos de construção da ferrovia, em aquisição de superestruturas metálicas; serviços de terraplenagem; desvios da rodovia Blumenau-Gaspar; trilhos e talas para o citado trecho; cerca de 80 toneladas de parafusos e pregos; aquisição de materiais para a linha em tráfego, como locomotivas, vagões; desapropriações de terrenos para a construção do trecho, etc., perfazendo o total de gastos uma soma precisa e real de Cr\$ 123.214.000,00, dos recursos concedidos.

Deixando clara a exposição feita pelo engenheiro A. V. A'vila Filho, com relação às despesas e receitas do controle financeiro da Estrada de Ferro Santa Catarina, e que o mencionado engenheiro já o fizera em a “Nação”, de Blumenau, vimos hipotecar solidariedade ao distinto diretor da ferrovia em aprêço, e fazer prova da maneira condigna em que mantemos o nosso semanário, sempre aberto para a defesa, das boas causas, e alerta para o combate ao mal.

In... Discrições

Alguem, que muito pouco conhecemos, manteve ligeira palestra com este cronista. Não foi bem um dedo de prosa em que versasse assunto ligado ao último discurso do Presidente Vargas. Não foi, mesmo, comentário em torno das palavras do Chefe da Nação. Abordou êle, com fundamentadas razões, um tema novo... A tese se resume no seguinte princípio — porque, no Brasil, não se modifica o Código Eleitoral, acrescentando-se-lhe, onde couber e melhor convier, um artigo assim — *todo cidadão, para candidatar-se a algum cargo eletivo, além das exigências já requeridas, deverão submeter-se a um concurso de provas, principalmente, de português...*

Essa a sua tese, que, se bem quebrasse o exato sentido de democracia, viria, no entanto, melhorar muito o contingente de representantes do povo nos legislativos...

Será que, se assim acontecesse, não teríamos outros em melhores condições?...

x x x

1.800 discos de Chico Alves foram, há dias da última semana, consumidos pelo fogo, quando eram transportados do Rio para Curitiba e Florianópolis, em caminhão, noticiam os jornais. Depois disso, de tudo o que sabemos, ainda há quem não acredita na fatalidade...

x x x

O caso do aumento de preço da carne-verde está no cartaz. De um lado, o sr. Eliseu Di Bernardi afirma, publicamente, o que já, destas colunas, levamos ao conhecimento público — está com o negócio da carne há trinta anos e há 30 anos vem perdendo...

Ontem, um homem do povo, que se acercou do repórter, saiu-se com essa: merece, o coitado, uma estatua de

ouro, em praça pública. E explicou: não pôde haver maior sacrificio em beneficio do povo... Ele vem perdendo há 30 anos, e ninguém sabia desse seu sacrificio... Merece, mesmo, uma estatua, porque, sem propaganda, tem sido um heroi... Agora, que cansou de perder, deve-lhe o povo o sacrificio, erigindo-lhe uma estatua de ouro. Mas, com o ouro que acumulou...

x x x

O sr. Apolônio Bouret, Presidente da COAP, homem calado, que não faz da sua função nenhum alarde, avionou para o Rio. Foi consultar o seu Chefe, o sr. Cabello, para que o tire de tanta confusão. Enquanto isso, alguns membros da COMISSAO DE ABASTECIMENTO E AUMENTO DE PREÇOS andam percorrendo algumas regiões do Estado... Fôram estudar o gado? Não. Eles querem conhecer melhor as condições de vida de outras zonas... Enquanto isso, o sr. Di Bernardi grita que está perdendo rios de dinheiro e que o preço da carne tem que ser aumentado, senão... vai faltar o produto e a população que se amole...

x x x

Depois do discurso de 3 de Outubro, depois da conferência em Marilia, depois desses acontecimentos, aguarde-mos outros...

Aqui, pelo menos, um já veio fazer rir a cidade. Os ladrões, segundo se noticiou, arrombaram a filial da firma Carioni & Irmãos, no Estreito, carregaram com o cofre, martelaram-no, marretaram-no e lá se fôram destino ignorado, com vinte mil cruzeiros...

Isso, à noite, está claro...

C. AZAR

A exorbitância é hoje uma trivialidade em vários setores da vida nacional. E varias classes sofrem a consequência desse despudor economico por parte dos chamados tubarões. Nenhuma, porém, tem arrostado preços tão astronômicos como a dos Serventuários de Justiça ao adquirir material de expediente para os cartórios.

Casas existem que vendem, por exemplo, determinado material por Cr\$ 200,00. Dois meses adiante, compra-se o mesmo artigo por Cr\$ 140,00 e firma existem que pelo mesmo, cobram Cr\$ 100,00 e até menos! Diferenças portanto que variam de 40 a 100 e mais por cento! Em outro material, algumas casas cobram Cr\$ 4,50, por unidade. Varias delas o vende por Cr\$ 3,50, outras por Cr\$ 2,50 e umas por Cr\$ 2,00. Nova redução de mais de 100%!

Mensagem da Roça

A. Barreto Bossle

Um livro de atas, por exemplo: já o comprei por Cr\$ 200,00, por Cr\$ 170,00 e por Cr\$ 80,00, do mesmo, sem nenhuma diferença no papel e no formato. Do mesmo modo, são os impressos, com uma variação entre 50 a 200%! E não se diga que a disparidade de preços está na qualidade da matéria prima. Se raras vezes o artigo mais caro é de material levemente superior, muitas e muitas vezes o mais barato é igual e até melhor. Não estamos argumentando hipoteticamente. O que aqui está dito é a pura realidade e atesta o nosso trato, meu e da classe, com o assunto. Nem estou usando de parcialidade. A inconstancia nos preços, dizem as próprias firmas, di-

zem os próprios fornecedores, através dos fornecimentos que fazem.

Que haja uma variação de 10 ou 20% no preço de determinadas utilidades. Que se considere, às vezes, as despesas maiores ou menores dos estabelecimentos. Mas o que não se pode admitir é essa desproporção gigantesca que só afirma uma verba incontestável: a de que somos roubados por alguns comerciantes inescrupulosos, ávidos de lucros tubaronescos, não importa de que maneira.

A Comissão de Preços ou a COAP, como queiram, bem que podia tomar em consideração este apêlo e fazer um exame nos preços do material de expediente que é usado pelos Serventuários de Justi-

ça. Por outro lado, a própria Imprensa Oficial também poderia fornecer-nos todo o material necessário por preço razoável, sem arcar prejuízos.

Com isso, padronizaria mos os formulários rigorosamente dentro das exigências legais (muitas vezes, além dos preços escorchantes, algumas das nossas fontes fornecedoras não prezam nem a redação e nem excluem os formidáveis "pastéis") e ainda o Estado ampararia uma classe que o serve gratuitamente em vários setores. E seria, afinal, uma resposta aos aproveitadores.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

SUGESTÕES DO DEPUTADO VOLNEY COLAÇO DE OLIVEIRA AO SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS, EM SÃO VICENTE, TRADICIONAL CIDADE BANDEIRANTE

Por Mario Freyesleben

O deputado trabalhista Volney Colaço de Oliveira, Delegado da Assembléia Legislativa de Santa Catarina ao II Congresso Nacional dos Municípios, a ser realizado de 12 a 19 do corrente, na tradicional e histórica cidade de São Vicente, no Estado de São Paulo, além da magnífica tese que enviou ao magno conclave, subordinada ao tema "O Cooperativismo Como Fator do Desenvolvimento do Município", apresentou interessantes sugestões que serão, por certo, examinadas pelos delegados das demais Unidades da Federação.

Assim, propôs o deputado Volney Colaço de Oliveira, a mais jovem figura da constelação político-cultural de Santa Catarina, que ficasse assentado naquele conclave nacional, a realização de Congressos Estaduais, com a participação ativa de todos os municípios, três meses após o encerramento da reunião de São Vicente.

Sugeriu o sr. Volney Colaço de Oliveira, os seguintes temas, que deverão ser apreciados nos Congressos dos Municípios:

a — dentro de três meses, após o término das sessões plenárias do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, realizadas no município de São Vicente, cada Estado realize, no âmbito estadual, um conclave idêntico, com a participação de todas as municipalidades;

b — aproveitando-se estar aqui representados, todos os municípios do Brasil e portanto, cada Estado presente, com a totalidade de suas representações municipais, deve desde já ficar assentado:

1º — data; 2º — a comissão organizadora estadual; 3º — tema; 4º — o local onde mesmo se realizará;

c — Permitimo-nos oferecer como subsídio aos estudos a serem apreciados nos Congressos Estaduais, os seguintes aspectos:

1º Racionalização, barateamento e padronização da administração pública municipal;

2º Uniformização das datas de recolhimento dos tributos municipais-igual data para todos os municípios;

3º Do ponto de vista administrativo e tendo em vista a possibilidade de alguns municípios se agruparem por convênio, para resolver seus problemas, quando os mesmos sejam comuns a vários, ou de características regionais, firmar o critério de região e a prioridade de solução nos assuntos em causa;

4º Atuação junto às representações parlamentares nas respectivas Assembléias Legislativas Estaduais e no Congresso Nacional para que, nos orçamentos apreciados, discutidos e votados por essas entidades, as verbas para serviços e obras sejam destacadas por regiões e não por Estados e por municípios;

5º Para que os municípios elaborem seus "Planos Diretores de Obras e Serviços Públicos", de sorte a nenhuma despesa efetuar sem que esteja dentro e previstas no Plano.

Para o nosso Congresso Estadual, sugeriu o sr. Volney Colaço de Oliveira, a realização do mesmo no mês de janeiro, na histórica cidade de Laguna, pelas seguintes razões:

1º A exemplo do II Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, que ora realizamos numa cidade histórica e tranquila em sua vida urbana;

2º Laguna é um repositório de tradições do Estado de Santa Catarina, sendo porto marítimo e cidade servida por linhas regulares de aviação, o que facilitaria sobremaneira o acesso de delegações das demais comunas;

3º Em Laguna deverá ser construída possante usina siderúrgica, de capitais mistos, nos moldes da Companhia Siderúrgica Nacional.

x x x

Aquele Congresso, reunindo

do elementos provindos dos mais diversos quadrantes do país, resultará, numa soma enorme de experiências, conhecimentos e informações sobre as necessidades e possibilidades das regiões que compõem o Brasil.

GENERAL OLÍMPIO FALCONIERE DA CUNHA

Florianópolis sente-se, mais uma vez, orgulhosa, por receber a visita de um de seus filhos que fóra dela sabe levar bem ao alto seu nome e torná-la respeitada: General Olímpio Falconiere da Cunha.

No Comando da 3ª Região Militar, com sede em Porto Alegre, manteve-se por longos anos o ilustre militar, dando sempre o bom exemplo de um oficial brasileiro e de um brilhante catarinense. Deixando o Comando daquela Região Militar, S. Excia., irá ocupar cargo de suma importância na Capital da República.

"O Tempo" vem cumprimentar efusivamente o digno militar catarinense, desejando-lhe, feliz estada entre seus parentes e amigos, nesta Capital.

SEGUIU 4a-FEIRA PARA BUENOS-AYRES A CARAVANA "IRINEU BORRHAUSEN" DA FACULDADE DE CIÊNCIA ECONÔMICA

Via-aérea seguiu quarta-feira, com destino a Buenos Aires, uma luzida embaixada da Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, chefiada pelo dr. Roberto Mundel Lacerda, professor de Estatística da referida Faculdade e constituída dos seguintes alunos: Wilson Abraham, José Newton Szpoganicz, Rubens Silva, Mauro Brisk e João Dias Ferrari, todos diplomandos de 1952.

Na Capital portenha os futuros economistas catarinenses entregar-se-ão a um sério estudo de intercâmbio comercial entre o Brasil e aquele país amigo. Estudando problemas que são de interesse mútuo dos dois países, como o trigo, a madeira e outros mais.

Aos jovens universitários, os nossos votos de boa viagem e feliz estada na bela e encantadora metrópole argentina.

Blumenau, 6 de Outubro de 1952.

Prezado colega.

Tomo a liberdade de solicitar ao prezado colega a publicação, em seu conceituado órgão, da nota, em anexo, que é um justo desabafo de quem sempre se orgulha de pertencer à imprensa catarinense, obedecendo aos princípios da ética profissional.

Agradecendo a gentileza dispensada, subscrevo-me,

Atenciosamente,

Osias Guimarães, Diretor Geral.

BAIXEZA DE CARATER

Desnecessário desmentir a nota sórdida e mentirosa publicada no pasquim A Verdade, dirigido por um débil mental, porquanto todos sabem que a revista "O Vale do Itajaí" é impressa nas oficinas da Empresa Gráfica Grajaú Ltda. á rua Deodoro, 19.

Quero, porém, salientar a BAIXEZA DE CARATER de um infeliz tarado que se referiu ao meu defeito físico, esquecido, na sua ignorância, de que "capenga" foram Lord Byron, o grande presidente Roosevelt e vários vultos ilustres que trabalharam para o bem da coletividade.

E' lamentável que uma criatura tão asquerosa procure salpicar de lama uma imprensa que sempre honrou os princípios da ética profissional.

Osias Guimarães, Diretor Geral.

Homenagem ao Vereador Antonio Apostolo

Domingo último, a população pescadista da sede do Distrito de Ingleses viveu horas de intenso júbilo, numa demonstração de pujança e unidade de vista partidárias.

Não fôra a circunstância do tempo, propício à pesca, o que motivou a ausência de grande número de pescadores, todos eles obrigados a aproveitar as raras oportunidades que o mar lhes oferece, nesta quadra difícil que os moradores da Praia dos Ingleses vêm sentindo, pela crescente concorrência que lhes fazem elementos de outras paragens, teria excedido à expectativa mais otimista a espontânea reunião dos humildes mas leais e valorosos homens-do-mar daquele aprazível recanto do norte da ilha.

Assim, naquele dia, em que a manhã era toda luz e o mar um lago azul, a visita costumieira ao distrito que o elegeu, foi uma surpresa para o vereador Antônio Apóstolo, que se fizera acompanhar de sua dileta esposa e do sr. Manuel Ferreira de Melo, surpreendido por uma agradável manifestação de seus correligionários e amigos, como uma demonstração de reconhecimento pelo muito que tem feito por quantos tem a ventura de conhecer os seus incansáveis préstimos.

A frente de quase uma centena de pessoas encontrava-se o sr. Manoel Arlindo, coadjuvado pelo sr. João da Cruz e muitos outros prestigiosos elementos, com a participação de muitas senhoritas e crianças.

Modesta embora, a recepção teve cunho de sinceridade e de espontânea alegria, bem marcando o espírito e o sentimento inato de bondade e gratidão de homens caleçados pelas duras lidas no mar, em busca do pão de cada dia, cada vez mais escasso e difícil para aqueles que vêm, mas que não puderam ainda superar, porque além de suas forças.

Todavia, essa gente humilde ainda não perdeu as esperanças nos dias melhores, em que a fartura oferecida pelo mar era um contínuo alento e o melhor paliativo para novas lutas e empreendimentos, com a felicidade da família dentro do modesto mundo que cons-

Depois dos naturais cumprimentos, seguiram todos para a sede do clube local, sob palmas e fogos de artifício. Dentro de um ambiente de franca camaradagem, com a trola de impressões sobre os fatos ocorrentes e a sugestão de medidas capazes de equacionar os diferentes problemas daquela gente humilde mas trabalhadora, serviram-se finas bebidas aos presentes. Em seguida, a srta. Iracema da Silva em belas palavras, fez uma saudação ao homenageado e sua exma. senhora, dizendo do reconhecimento e gratidão de todos pelas atenções com que vêm sendo distinguidos, para afirmar que os moradores do distrito estão satisfeitos com o seu representante na Câmara Municipal, sempre com o espírito voltado para os interesses distritais. Agradecendo, o vereador Antônio Apóstolo esclareceu que nada mais vinha fazendo do que cumprir com o dever que se impusera e o programa traçado pelo seu partido, o que bem demonstrava que ele sempre se achava voltado para as boas causas e à frente de quanto dissesse respeito à coletividade ilhoa, para tanto lembrando as figuras dos srs. Nerêu Ramos e Aderbal Ramos da Silva, quando à frente do Governo do Estado. Finalizando, renovou os seus agradecimentos pela expressiva manifestação dos seus amigos e correligionários, afirmando que não mediria esforços, com o seu partido, para continuar lutando pelos altos interesses do distrito que lhe acolheu nas últimas eleições, não só na Câmara Municipal como em qualquer outro setor, pois assim cumpria um dever de consciência e de brasileiro. Suas expressivas palavras foram bem recebidas por todos os presentes. Logo depois, realizou-se o almoço, que compreendeu uma peixada à moda da localidade, bem apreciada pelos participantes. Durante todo transcurso da mesma, fez-se presente a atenção do ofertante, o conhecido Biel Leonardo, prestigiosa e estimada figura da Praia dos Ingleses, o que muito sensibilizou ainda mais os visitantes. Várias chapas fotográficas foram batidas, após o ágape, para registram o feliz acontecimento.

CONCURSO PARA LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DE DIREITO

Dia 3 do mês corrente instalaram-se as Comissões deveriam dar início aos processos para a realização dos concursos para livre docente de Medicina Legal (4º ano), Direito Judiciário Penal (5º ano) e Direito Civil (2º e 4º ano).

Tanto pelo valor de homens de critério, os examinadores, como do mesmo valor e de grande renome no Estado e alguns por todo o Brasil, adveio a afluência em massa desgracia da apropriação indebita dos dinheiros públicos. O dep. Aliomar Baleeiro não esqueceu de apelar para o povo florianopolitano pela luta constante em prol da realização de um velho sonho seu:

no dia seguinte. No decurso dos exames, eram realizadas palestras, fazendo-se ouvir o grande jurista e mestre dr. Aliomar Baleeiro; falou sobre o tema: "A Função das Faculdades na formação dos líderes"; grande público ouviu no salão nobre da Faculdade de Direito o emérito professor e dignificante homem público. Pronunciou concisa palestra, sobre o tema "Panorama da Criminologia", o professor Hilário Veiga Cabral, da Universidade de São Paulo.

A CONFERÊNCIA DO
DEPUTADO ALIOMAR
BALEIRO

Realizou-se no salão nobre



a Universidade de Santa Catarina.

Ao terminar assim sua bela e eloquente alocução, foi alvo de imensos aplausos dos que o ouviram; levantaram-se os assistentes e ovacionaram freneticamente o dep. Aliomar Baleeiro, o grande mestre e o eminente homem público.

de alunos, professores e pessoas cultas da nossa capital, a Faculdade de Direito, local onde foram realizadas as provas. Dia 6, pela manhã, o desembargador Osmundo Wanderley da Nóbrega e dr. Oswaldo Rodrigues Cabral fizeram sua defesa de tese; no dia seguinte houve a defesa de tese do dr. Aldo A'vila da Luz; após seu trabalho, estipulou-se o horário para as provas escritas a se realizarem

da Faculdade de Direito, dia 4 do corrente uma brilhante conferência, promovida por um dos deputados que incorpora a Câmara Federal, um dos poucos, diga-se de passagem, que projeta sua inteligência e seu prestígio em todo o território nacional.

Senhor da palavra e da retórica, o inteligente conferencista soube acatar a atenção do público que para lá afluía. Abordou o tema: Papel das Faculdades na Formação dos Líderes. S. S. evidenciou a necessidade de homens formados para dirigir e administrar a coisa pública; que não deverá constituir o futuro do Brasil se meia dúzia de chefes milionários que enpenham milhões em corridas de cavalo, exposições de animais e a

A tarde, a visita se estendeu à localidade de Rio Vermelho, quando o vereador Antônio Apóstolo teve também oportunidade de verificar o que ocorre naquela zona, sentir as necessidades reclamadas pelos lavradores e os problemas que chamam a atenção partidária e dos po-

deres públicos.

Feliz e proveitosa, portanto, a visita que fez ao Distrito de Ingleses do Rio Vermelho o vereador Antônio Apóstolo, que teve ainda o ensejo de verificar a unidade e a crescente pujança do pescadismo naquela zona.

SOLIDARIEDADE DE UMA CLASSE

No dia 10 de outubro de 1952, a Beneficência dos Professores de Santa Catarina entrará no sexto ano da sua existência.

A Beneficência dos Professores resguardou ao professor o futuro da sua família, no instante doloroso do final da sua vida.

Fundada pelo Decreto Estadual n. 101, de 10 de outubro de 1947, vem a Beneficência dos Professores de Santa Catarina cumprindo, fielmen-

te, o rumo que lhe foi traçado.

Com uma mensalidade de, apenas, três cruzeiros (Cr\$ 3,00), a Beneficência já efetuou o pagamento de cinquenta e oito pecúlios, no valor total de Cr\$ 443.900,00 (quatrocentos quarenta e três mil e novecentos cruzeiros).

O pecúlio vigente é de nove mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 9.500,00).

Já foram pagos pecúlios aos herdeiros dos professores se-

guintes: 1) Maria da Anunciação Ruffs Mafra; 2) Laudelina Martins de Oliveira; 3) Elza Schramm de Sousa; 4) Antônia Gasino de Freitas; 5) Djalma Bento; 6) Francisco Anselmo Corrêa; 7) Antônia Corrêa Mendes; 8) Clotilde Francisca Coelho; 9) Eulina Cotia Ribeiro; 10) Jesuina Vieira da Silva; 11) Virgínia Borges Coral; 12) Epônia Rosa Martins; 13) Domingos da Rocha Franco; 14) Genoveva Dalla Costa; 15)

Noé Abati; 16) Dilma Moraes; 17) Bertoldo Antônio Zimmermann; 18) Antonieta Silveira de Sousa; 19) Judite de Oliveira Simone; 20) José Fuck; 21) Júlia Vieira; 22) Salomão José da Silva; 23) Claurinice Vieira Caldeira; 24) Trajano José de Oliveira e Sousa; 25) Mario Grizza; 26) João Varela Neto; 27) Marcílio João da Cruz Haia; 28) Guilhermina Ana Pereira; 29) Pascoal Deretti; 30) Jurema Savi Milanez; 31) Maria Garcia Pessi; 32) Alayr Silva; 33) Antônio da Cunha Peixoto; 34) Patrício João de Oliveira; 35) Luiza Rosa Aguiar; 36) Floriano Félix dos Santos; 37) Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz; 38) Maria Safira da Silveira; 39) Luiza Cândida de Aguiar; 40) Leontina dos Santos Negreiros; 41) Francisca Gonçalves Cabral; 42) Alcino Fernandes; 43) André Antônio de Sousa; 44) Urbano Müller Salles; 45) Gercino Gerson Gomes; 46) Ivone Ribeiro; 47) Alézia Antonioli; 48) Antonieta de Barros; 49) Hermínio Millis; 50) Marta Nava Piazza; 51) Custódia Cardoso de Oliveira Pereira; 52) Bonifácio Francisco Vieira; 53) Vanda Teresa Orsolina Perucchi; 54) Donato Alípio de Campos; 55) João Dorigatti; 56) Fernando Machado Vieira; 57) Hilda da Silva Corrêa; 58) Padre Emílio Duffner.

Atualmente, a Beneficência dos Professores de Santa Catarina dispõe de um quadro social superior a 7.801 (sete mil oitocentos e um) associados.

Podem ser associados da Beneficência dos Professores de Santa Catarina os professores e os ex-professores federais, estaduais, municipais e particulares, inclusive os aposentados.

Consiste na- a mensalidade de três cruzeiros (Cr\$ 3,00), o pecúlio em vigor de nove mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 9.500,00) é, altamente, expressivo.

Este Jornal manifesta ao professorado catarinense as suas homenagens e os seus aplausos e põe, no registo de obras social relevante, a Beneficência dos Professores de Santa Catarina, como exemplo de solidariedade de uma

T.A.C.
AGORA COM
25%
DE
DESCONTO





Transportes Aéreos CATARINENSE S/A

RIO
SANTOS
PARANAGUÁ
CURITIBA
JOINVILLE
ITAJAÍ
FLORIANÓPOLIS
LAGUNA
TUBARÃO
LAJES
PORTO ALEGRE

DIARIAMENTE



AVIÕES MISTOS

Conta-Gotas

Osmar Silva

Estou convencido que projeto é o meio de que se valhem os vereadores e deputados para conseguirem publicidade externa.

E lá surgem projetos de todos os tipos e de todas as naturezas.

E na maioria vãos, inúteis como as próprias mentalidades ócas que os concebem.

As câmaras refrigeradas de deputados e vereadores vivem atulhadas de projetos, que projetam por êsse imenso Brasil a dolorosa realidade da vida nacional:

— A inutilidade do voto secreto !

x x x

O projeto apresentado pelo vereador Cotrim Filho da Câmara do Distrito Federal, é exemplo típico da negatividade para o exercício de cargo eletivo.

Projetava aquele vereador a construção de um monumento em homenagem à raça portuguesa, com despesa orçada em Cr\$ 6.000.000,00.

Pasmem os leitores. Seis milhões de cruzeiros !

x x x

Por que cargas d'água o sr. Cotrim Filho que pensou em homenagear a raça lusa com um monumento de seis milhões de cruzeiros, não pensou na infeliz raça brasileira que morre de fome no Norte e em outras partes do país, que morre da tuberculose, da lepra, do câncer e mesmo de doenzinhas de terceira categoria por falta de assistência hospitalar ?

Pensou o sr. Cotrim Filho na mortalidade infantil, cujo índice é de cerca de 80% no primeiro ano de idade ?

Não ! Gente da espécie do sr. Cotrim Filho não pensa, ruma.

E quem ruma não faz nada que se aproveite !

x x x

P'ra que voto secreto ?

Para vermos atestados públicos de falta de vergonha e irresponsabilidade iguais ao que o sr. Cotrim Filho projetou, assinou e leu ?

x x x

Precisamos moralizar o voto secreto, moralizando-se os candidatos aos cargos eletivos.

Só assim poderemos ter moralidade administrativa, legislativa e executiva.

x x x

O Código Penal Brasileiro não faz distinção entre o pequeno e o grande patife.

Caracteriza o delito e estabelece as penas.

Se houvesse moralidade neste país o Código seria respeitado. Como não há, temos no pequeno e no grande patife duas personagens distintas.

O pequeno patife é o pobre diabo cujas patifarias são publicadas nos jornais, com o nome próprio, o apelido e o endereço. E é sempre apontado como um perigo à sociedade.

Ronda dos amigos do Alheio !

DIB CHEREM

O fato foi visto e relatado por acatados cidadãos, na lacônica e chuvosa manhã de 7 de outubro: — astutos gatunos, acobertados pela noite sem luar e pela falta de energia elétrica, subtraíram o cofre da filial da firma Carioni & Irmão, no Estreito. Feito isto, conduziram-no à praia, e, lá, digressoando de todas as normas da ética de furtar, inutilizaram-no completamente para surrupiarem milhares de cruzeiros. Pasmem, leitores: — o cofre de aço, de boa fabricação, pesava quase meia tonelada...

Merecem sublinhação dois detalhes. O cofre ter sido conduzido do estabelecimento para a praia, não obstante seu avantajado peso. A perversidade dos ladrões que, não satisfeitos com o fruto do trabalho, deixaram o cofre imprestável.

Cidadãos mais avisados, daqui por diante, não de convir que nem a evolução da técnica comercial lhes resguardará dos ataques traiçoeiros na calada da noite, dos espertos gatunos. O holorento "pê de meia", sob o travesseiro e o barulhento "trabuco" do lado, serão mais eficientes contra o "cinismo e caradurismo insuperáveis" dos modernos "gatos", que, à falta de policiamento, agem sem maiores perigos, já que o "cofre-forte", à prova de fogo e das intempéries, não consegue dominá-los.

Si em Florianópolis estivesse legalmente registrado o Sindicato dos Ladrões, estaríamos a fazer um veemente protesto. Atribui-se a famoso literato português o livro: "A arte de furtar", escrito nos heróicos tempos de "El Rei". O autor, cuja identidade é posta em dúvida, elevou o carácter do roubo, a ponto de denominá-lo como arte. Hoje, o furto é vulgar... Rouba-se galinhas, flores, casas comerciais sem o menor respeito, sem a mínima compostura, sem o menor método... Santo Deus, como decaiu o furto ! Si aquele escritor hoje vivesse mil vezes estaria arrependido do livro que escrevera, haja vista a banalidade dos ladrões modernos.

Assaltar uma casa é justificável; invadir um galinheiro permite-se; arrombar um cofre é da profissão, mas roubar um cofre, estraçalhá-lo e deixá-lo abandonado numa praia é contra todos os princípios da classe... Tenham paciência, senhores ladrões, roubem... roubem à vontade (nosso dinheiro, nossa casa, nossa roupa), mas, por favor, tenham classe... um pouquinho de classe...

O grande patife é cortejado e bajulado.

Distribui sorrisos e propinas. E' feliz, felicíssimo. Perigo para a sociedade ? Não ! E' um benemérito !

E só quando as próprias patifarias se tornam maiores que a imoralidade reinante, é que são tomadas algumas providências.

Abre-se um inquérito ou uma sindicância.

E abafa-se tudo sigilosamente:

"O segredo é a alma do negócio". Ou não é ?

x x x

Por isso o Brasil é o país das grandes patifarias.

E justiça seja feita.

Só é pequeno patife, quem não pode ser grande.

O deputado Aliomar Baleeiro fala a "O Tempo"

"PREVISÍVEL AOS OLHOS DE TODOS O ROMPIMENTO VARGAS-ADEMAR",
DECLARA-NOS O SR. ALIOMAR BALEEIRO

O sr. Aliomar Baleeiro levantou-se da velha Bahia para revelar ao país fulgurante espírito público que tem a servi-lo uma cultura vigorosa, disciplinada e moderna. Já não é apenas o mestre notável que ilumina a juventude na cidade de São Salvador. A atividade política fez dele um líder que a nação deve escutar.

Recentemente, S. S. esteve entre nós, integrando a banca examinadora dos candidatos à cátedra de Direito Civil na Faculdade de Direito de Santa Catarina. E as homenagens que recebeu indicam o alto grau de respeito e admiração que conquistou neste Estado.

Confiados nos sentimentos democráticos do ilustre parlamentar, fomos à sua procura e solicitamos uma entrevista. O sr. Aliomar Baleeiro acolheu-nos com a cordialidade dos homens públicos que não têm segredos para o povo. Colocou-nos à vontade e a nossa primeira pergunta partiu:

A política nacional evolue de modo a fazer-nos admitir que no pleito próximo vindouro dois blocos se defrontem: as agremiações de sentido populista (P. S. P. e P. T. B.) contra os chamados partidos do centro (P. S. D. e U. D. N.). Vossa Excelência acredita que os grupos políticos do país formem dessa maneira para irem às urnas de 1955?

"Não é provável a união P. T. B. — P. S. P. — começou o insigne udenista — pois aos olhos de todos se mostra o rompimento Vargas-Ademar. Todavia, em um ano, muitas coisas poderão mudar e não há profecia possível. O imprevisto é o mais certo dos fatores em política, a longo prazo. O quadro de 1955 será modelado pelo resultado das eleições de 1954 para o Congresso e para Governadores da maior parte dos Estados".

A solicitude com que estamos sendo atendidos encorajou-nos a prosseguir:

Em face da multiplicidade de agremiações, poderão a U. D. N., o P. S. D., o P. T. B. ou o P. S. P., sem acórdos

inter-partidários, vitoriar um candidato próprio à Presidência da República?

"Nenhum partido, isoladamente, poderá eleger Presidente da República, salvo se todos eles, ou os quatro maiores, tiverem candidato próprio, caso em que, pelo erro precedente de 1950, será reputado eleito o mais votado, contra a essência do regime que pede maioria absoluta. Ninguém, no Brasil de hoje, tem popularidade suficiente para eleger-se com segurança por um só partido".

Eis a nossa terceira inter-rogação:

A imprensa nacional vem noticiando, insistentemente, a queda do chamado Ministério de Experiência. O sr. Getúlio Vargas continua preferindo apêlos no sentido do congraçamento de todos os partidos e anuncia uma extensa reforma no sistema governativo do país. Para onde vamos?

"Não vamos. Ficaremos parados, ou retrocederemos enquanto durar o atual governo, que não teve nem tem qualquer plano racional e teima nos mesmos erros de manifesta evidência. Os males econômicos e financeiros do Brasil, atualmente, são curáveis, mas o Governo já se revelou incapaz de aplicar a terapêutica adequada. A simples alteração do Ministério e a sub-divisão deste não são meios idôneos para a solução dos problemas atuais".

E formulamos a última pergunta:

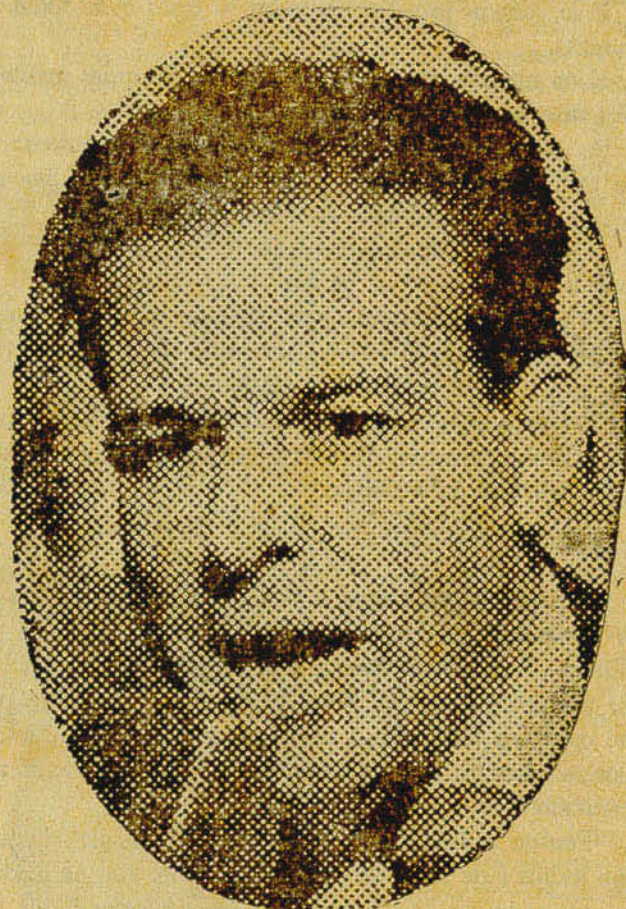
As dificuldades que a nação agora sofre têm origem na luta dos partidos? A cessação dessa luta, como é do desejo do Presidente Vargas, não roubaria o sentido democrático do regime, sem resultado para o bem estar do povo?

"Como responsabilizar a luta de partidos pelas dificuldades do país se estes partidos não lutam quase? A luta de partidos não impediu o reajustamento econômico dos Estados Unidos, da Inglaterra, França e Itália, apesar de duramente feridos pela guerra. Depois que Peron liquidou os partidos argentinos, a República vizinha mergulhou

em terrível crise e já nem tem trigo para exportar. Lutas de partidos não impediram Prudente Moraes de pacificar o país assolado por guerras civis; ou de Campos Sales saneá-lo financeiramente; ou de

(Continúa na 4ª pág.)

Mensagem do Presidente do P.T.B. sr. João Goulart



Moços do P. T. B. !

Homem do campo, sem vaidades e por temperamento refratário às solenidades, sinto-me algo constrangido com a homenagem que acabais de me tributar. Recebo-a, com viva emoção, tanto mais quando ela vale principalmente por inequívoca demonstração de confiança e de solidariedade. Sois testemunhas, de resto, dos esforços que venho despendendo — na medida das minhas limitadas possibilidades — visando desempenhar dignamente o honroso mandato que me foi confiado pela VI Convenção Nacional do Partido. Muito mais feito tudo pelo fortalecimento dos nossos quadros dentro de um clima de franqueza e cordialidade, onde todos os companheiros, sem distinção, encontrem oportunidade de cooperar para a vitória da causa trabalhista. Meus propósitos — eu vos juro — continuam os mesmos anunciados quando da minha investidura. Não tenho outro objetivo senão o de servir com lealdade ao meu Partido, convicto de que, assim procedendo, estou também servindo à minha Pátria.